

Rio de Janeiro, 27 de fevereiro de 1974

Meu querido amigo Ivan.

Não sei se você vai receber esta carta, pois não sei como enviá-la. Talvez não saiba por não ter ainda alcançado a devida sabedoria. Assim mesmo me atrevo a escrevê-la. Sinto necessidade de falar com você, não por insegurança, você sabe disso, não por medo de enfiar o mundo, porque todas as sementes que você enviou foram plantadas, e elas estão crescendo e crescendo, lentos, mas seguros, dignas filhas da mãe terra, esta que agora te acolhe e te auxilia.

Sei que elas vão florir e frutificar e novas sementes virão, assim sucessivamente. E seu sorriso vai iluminar novamente o meu caminho. A sua felicidade era tão grande em nos ver crescer, que a gente ansiava para progredir por nós e por você.

o caminho que voce me indicou.
Não sei porque, mas o que
faço hoje pelas crianças (e o que elas
fazem por mim), pretendo levar adiante
com a mesma seriedade quando co-
mecei com voce. Não vejo mesmo como
parar e nem quero. Apesar desse traba-
lho estar ~~se~~ chapalhando um pouco
na execução de meus quadros, sinto
que muito breve vou conseguir unir
as duas coisas. Vou me lembrar sempre
de suas palavras: — Você precisa se
organizar para não engessar alunos e
conseguir tempo para pintar. —
É e o que eu mais
quero. Peço-lhe que continue caminhando
do lado com aqueles que queriam te seguir.
Sua amiga Carlí

Eu estou conseguindo! Sabe,
surgiu uma oportunidade no Museu
de Arte Moderna. Eu fiquei bastante
entusiasmada, mas sei que isto não
é bastante. Gostaria de corresponder
a altura.

Não sei se posso perguntar a
mais alguém o que te perguntava.
Com você eu não tinha medo. Talvez
porque sempre obtive RESPOSTAS.

Eu ainda tenho perguntas Ivan,
muitas. Talvez eu faça algumas a
alguém, mas a quem?

Se você estiver do meu lado eu
terei as respostas. Vou fazer todo o pos-
sível para que você mesmo me respon-
da, fazendo-me digna de sua ami-
zade. Sendo humilde e corajosa como
você. Lutando por um nome respei-
tável e acima de tudo seguindo